

# Nota Técnica N° 01/2024

## | Curadorias Digitais



**MUSEHUM**  
MUSEU DAS COMUNICAÇÕES E HUMANIDADES



GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria da Cultura



## **Editoração e Projeto Gráfico**

Matheus Afonso Carneiro da Rocha

### **Redatores**

Bruna Queiroz Cruz

Carina Mesquita

Lúcia Toledo Bueno

Paula Nunes Costa

### **Ficha catalográfica**

S445n      SECRETARIA DA CULTURA DO ESPIRITO SANTO  
Nota Técnica Nº01/2024: Curadorias Digitais [Recurso Eletrônico] / Secretaria da Cultura do Espírito Santo - SECULT-ES. n.1 (jan./jun. 2024) – Vitória, ES : Oi Futuro, 2024.  
22 f.  
  
Semestral (2024)  
ISSN:  
  
1.          Acervos. 2. Curadoria digital. 3. Cultura. 4. Difusão cultural. 5. Digitalização. 6. Preservação.

CDD: 024.84

# sumário

6

1. Conceitos relevantes

9

2. Questões Norteadoras

10

3. Orientações Principais

11

4. Para Refletir

12

5. Síntese das Considerações/  
Discussão

19

6. Sugestões de Acesso/ Referên-  
cias Acadêmicas/ Indicações

## O que é uma curadoria?

A palavra tem sua origem no latim “curare”, que quer dizer “aquele que administra”, “aquele que tem cuidado e apreço”. A curadoria é realizada por uma pessoa que conhece profundamente o tema. Aqui tratamos o termo na sua pluralidade, destacando o processo de seleção, organização, apresentação e preservação de itens, materiais ou informações com o objetivo de criar uma experiência significativa para um determinado público. A curadoria pode ser física ou digital com o propósito de informar, educar, entreter ou inspirar um público-alvo. Além disso, curadorias também têm a função de preservar um bem cultural e contar uma história sobre ele.

## Introdução

Produzir exposições é uma das formas de mostrarmos ao público os itens que preservamos e contar uma história com nossas coleções. No universo atual, onde todos estamos conectados em um simples toque na tela e acessamos as informações que desejamos de forma praticamente instantânea, as instituições culturais têm proposto a difusão de seu trabalho em diferentes plataformas, inclusive trazendo para o mundo virtual as exposições que acontecem em seus espaços físicos e também novas exposições pensadas exclusivamente para os espaços virtuais. Transformando as seleções destas coleções que foram pensadas para o presencial em seleções para o digital.

Para além disto, este novo lugar permite ainda que materiais que se encontram guardados possam ser disponibilizados, agregando informações a diversas narrativas e conjunto de itens. Divulgar suas coleções de forma online é indicado para fins de preservação do acervo físico, reduz o manuseio, mas também para a segurança patrimonial, por tornar de conhecimento público o item e seu local de guarda, promovendo a difusão. Nesta Nota Técnica, você encontrará conceitos, orientações e dicas sobre como realizar sua curadoria digital, bem como assuntos que são importantes e sugerimos que sejam debatidos e resolvidos antes que você coloque sua coleção disponível no mundo virtual. Esperamos contribuir para a ampliação da presença online dos acervos brasileiros e na integração entre eles!

*Boa leitura e bom trabalho!*

## 1. Conceitos relevantes

**Curadorias digitais** - [como] Diferentemente da curadoria em espaços físicos, nas curadorias digitais há outras demandas/tarefas/atividades envolvendo a gestão dos acervos. Por exemplo, na gestão de acervos físicos, o material encontra-se dentro de seu museu/biblioteca e o curador detém a posse do material. Já na gestão dos acervos digitais, o curador não detém a legitimidade/autoridade/acesso ao conteúdo de antemão.

Trata-se de um conceito em evolução que requer gestão, preservação e acesso a acervos digitais ou nato digitais que envolve compreensão dos princípios de preservação digital.

A curadoria digital engloba ações de encontrar, filtrar e compartilhar informações pertinentes e interessantes para pesquisadores, historiadores, cientistas e outros. Trata-se de processo de seleção, organização e apresentação de conteúdo online de forma a criar uma experiência significativa e de localização da informação para os usuários.

**Difusão** – Medidas que promovem o acesso, uso e reuso dos bens culturais, formação de público e oferta de subsídios de estímulo ao conhecimento, reconhecimento e valorização dos bens, para instituições culturais por meio da disponibilização da informação, do estímulo ao compartilhamento de saberes e da sensibilização quanto à diversidade cultural.

**Digitalização** - A função principal da digitalização é aprimorar o acesso, além disso a digitalização tem um papel importante na preservação do acervo. Além de limitar o manuseio do original, preservando-o, se for realizada em altas resoluções pode produzir um representante digital e com isso ter um mínimo de perda das informações contidas no original.

**Documentos nato-digitais** - Um documento nato-digital é um tipo de documento gerado a partir de um computador, celular, tablet, câmera ou outras ferramentas eletrônicas. É um arquivo que já nasce diretamente no espaço digital, isto é, sua primeira versão não é física, mas digital.

**Objeto ou item digital** - É o material que existe exclusivamente no ambiente digital, tais como arquivos (de texto, planilhas, apresentações e outros tipos de documentos), dados, mídias e informações. É um objeto que permite a criação, armazenamento, compartilhamento e acesso a uma vasta quantidade de informações e recursos por meio de dispositivos eletrônicos.

**Preservação** - Consiste na ação de manter acesso e disponibilidade de conteúdos digitais ou analógicos por meio de procedimentos técnicos de pesquisa, guarda e difusão com a finalidade de acessos futuros. O grande desafio da preservação digital está na obsolescência dos suportes (hardware e software) que impossibilita assegurar a continuidade de acesso.

**Propriedade Intelectual e Direitos Autorais** - O conceito de propriedade intelectual está relacionado a proteção legal e/ou reconhecimento de autoria de criações intelectuais humanas, sendo que sua concepção atravessa a compreensão de direito de propriedade. Assim, ao falarmos de propriedade intelectual, estamos nos referindo ao domínio daquilo que não possui corpo físico, mas que, muitas vezes, possui alto valor econômico - são os chamados bens imateriais.

A propriedade Intelectual, engloba, pois, três campos distintos: a Propriedade Industrial, os Direitos Autorais e Conexos, e as Proteções Sui Generis.

Para a presente nota, importante identificarmos o que representa e como impacta o referido Direito (e conexos) no âmbito das curadorias digitais. Ini-

cialmente, define-se como Direito Autoral o direito do proprietário (autor, criador, artista) de decidir o uso da sua obra. Já os direitos conexos ao direito de autor, referem-se àqueles que buscam proteger pessoas (físicas ou jurídicas) que, de alguma forma, interpretam ou dão publicidade à obra.

De forma transversal, os Direitos Autorais permitem e incentivam a inovação e a criação por meio da proteção de direitos. No momento atual, com o virtual inovando espaços e acessos, é desafiador, mas necessário, pensar da propriedade intelectual - sobretudo no direito do autor (e conexos) - como aliado à difusão e ao acesso à arte e cultura, de forma segura e responsável.

**Usuários e visitantes** - Nas curadorias digitais, o público-alvo passa a ser entendido a partir de uma lógica/contexto diferente das curadorias físicas. Isso é evidente na interação que o público tem com o conteúdo. Nas curadorias físicas, o público é percebido como visitante de um espaço. Já nas curadorias digitais, ele passa a ser um usuário. As necessidades e preferências de um usuário são diferentes das de uma pessoa visitante porque a forma de acessar o conteúdo, interagir com ele e contribuir com o acervo variam. Além disso, o acervo digitalizado sempre está disponível, o que gera outro modo de conexão com a pessoa usuária.

Por um lado, o tipo de relação estabelecida por um visitante com o acervo tende a ser de passagem. O visitante “está”, experiencia o acervo e costuma adotar um comportamento passivo com os materiais. Por outro lado, o usuário estabelece uma relação com o acervo de forma intencional, ativa, dentro de uma lógica de usar e consumir os materiais, um sistema, produto ou serviço enquanto agente.



## 2. Questões Norteadoras

Algumas das principais questões que resumem e orientam a discussão e as recomendações de boas práticas são:

- Qual a importância dos espaços de cultura para o cuidado com materiais que preservam a memória artística-cultural?
- Por que expor um acervo através de curadorias digitais?
- De que elementos eu preciso para decidir como vou selecionar, organizar e disponibilizar os materiais do acervo para determinado público?
- Como contar histórias interessantes explorando o acervo?

### 3. Orientações Principais

- 1 Quando você fizer uma curadoria digital, sugerimos que após definir o tema sobre o qual irá trabalhar, realize uma pesquisa sobre o assunto dentro da sua coleção;
- 2 A recomendação é que você ou sua instituição defina: Quem é o público que você pretende atingir? E como é o acesso deste público à internet? Quais sites mais visitam? Faça uma pesquisa sobre o seu usuário;
- 3 Em seguida, selecione quais itens do seu acervo irão compor esta exposição. Será uma seleção extensa ou você dará um foco maior a cada peça, trabalhando com um número reduzido?
- 4 De que forma será compartilhado com o público o acesso à curadoria que você está propondo? Pelas redes sociais? Pelo site do Museu? Outras plataformas?
- 5 Escreva textos sobre a narrativa (a história que será contada) que você criou e explique ao seu público como a relação entre os itens faz sentido nesta exposição;
- 6 É possível trabalhar com grupos de objetos - tal qual setores de uma exposição presencial. Explique ao seu usuário como estes itens se relacionam entre si.
- 7 Lembre de incluir legendas em todos os itens que você selecionou. O público deve ter acesso às informações sobre as peças;
- 8 Disponibilize materiais de apoio e materiais educativos para uso por professores, pesquisadores e o público em geral. Não esqueça que o mais importante é a informação transmitida.

## 4. Para refletir

Com que públicos sua instituição mais se engaja?  
Quais seus principais interesses?  
Com que temas sua instituição mais se engaja?

Como o trabalho da sua instituição se relaciona com a identidade, história e diversidade cultural da sua região e do país?

Quem são os principais agentes ou fazedores de cultura que atravessam a história da sua instituição?  
Em que momentos históricos eles se localizam?

Que histórias você e sua instituição gostariam de contar sobre esses temas e sobre a atuação da instituição?

Que linguagem artística melhor se adequa para comunicar seu acervo?

## 5. Síntese das considerações/ Discussão

### 5.1 Especificidades das curadorias digitais

#### Contexto/Justificativa da discussão:

As curadorias digitais permitem a criação de narrativas e histórias por todas as pessoas e instituições que têm acesso a internet (conectividade), conhecimento do conteúdo e habilidade com ferramentas de mídias digitais. Além disso, a partir das curadorias podem ser traçadas conexões entre objetos digitais de diferentes coleções, enriquecendo o processo de preservação cultural.

É necessário considerar que materiais das coleções, uma vez publicadas em buscadores como o Google, sempre aparecerão em pesquisas futuras. Mesmo que o link esteja corrompido, a informação sobre a existência daquele conteúdo sempre aparecerá na página de resultados da busca.

#### Recomendações de boa prática:

- Subir todos os materiais em modo privado e, somente após esse procedimento, selecionar quais itens serão publicizados;
- Apurar as fontes de referência para gerar uma ficha catalográfica robusta;
- Sobre propriedade do acervo e direitos de uso, vale lembrar que a curadoria digital passa por um filtro muito maior que na exposição física. O espaço físico é mais controlado; o espaço digital está aberto para o mundo.

## 5.2 Publicização e Privacidade de conteúdos sensíveis

### Contexto/Justificativa da discussão:

Para que uma curadoria digital seja publicizada, há regras a serem seguidas de forma que a mesma não aborde conteúdos sensíveis de maneira equivocada. Apenas por meio do fomento à pesquisa sobre o tema e diálogo com a comunidade representada em suas coleções, a instituição detentora do acervo terá legitimidade na narrativa proposta e na difusão da mesma. Parcerias com instituições de ensino auxiliam neste processo e abrem possibilidades de curadorias em seus diferentes recortes temáticos.

### Recomendação de boa prática:

- Destacamos a importância das instituições de ensino, pesquisa e extensão e da produção científica, como universidades e demais centros educacionais produzirem conteúdo em formato digital nos seus canais de comunicação. É através da produção científica que emergem algumas das contribuições mais relevantes para a tomada de decisão em gestão de acervos com conteúdos delicados, como aqueles que dizem respeito a direitos humanos, povos e comunidades tradicionais, justiça social e outros recortes temáticos;
- A Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 - Lei Geral de Proteção de Dados prevê uma série de normas associadas à difusão e proteção das informações pessoais que devem ser consideradas na divulgação de metadados dos acervos.

## 5.3 Educativo e instituições de ensino

### Contexto/Justificativa da discussão:

Nos dias atuais, a educação passa, em sua grande parte, pela comunicação na internet e em mídias digitais. Professores e estudantes realizam pesquisas escolares e buscam fontes de informação para embasar seus trabalhos em revistas, jornais, blogs e sites de referência no universo online, além de museus e exposições virtuais. É fundamental que espaços culturais e instituições de memória estejam alinhados ao propósito de participar e contribuir com esta rede.

### Recomendação de boa prática:

- Elaboração de propostas educativas com os professores para uso dos acervos conforme a Base Nacional Curricular Comum promove a facilitação da inserção das coleções dentro da sala de aula, bem como a parceria com as escolas permite o trânsito do online para o presencial por meio das visitas;
- O intercâmbio entre as instituições culturais e seus acervos permitido no universo online fomenta as conexões para além do espaço físico e agrega propostas de curadorias possíveis apenas virtualmente criadas inclusive pelos professores e pelos alunos;
- A criação de roteiros temáticos com informações sobre os itens da exposição previamente prepara os visitantes para o presencial. E auxilia os professores em construir suas aulas tendo a exposição como suporte, bem como torna este momento mais agradável para pessoas com deficiência que necessitam ter ciência do que irão encontrar neste espaço.

## 5.4 Propriedade Intelectual

### Contexto/Justificativa da discussão:

A pluralidade dos objetos digitais é um desafio à padronização das coleções. Os acervos divergem muito, pelas suas origens, temáticas ou por conta da pluralidade das instituições envolvidas. Em função dessa diversidade, impõe-se também desafios à gestão de direitos de uso e propriedade intelectual.

### Recomendação de boa prática:

- Estruturação de um fluxo explicando, visualmente, as etapas e os processos de trabalho necessários para análise dos direitos autorais e da propriedade intelectual no que diz respeito a cada objeto digital;
- A MEDIATECA, em parceria com o Grupo de Usuários Wikimedia no Brasil e o Internetlab, possui um Manual de propriedade intelectual da MEDIATECA Capixaba. O objetivo desse documento é fornecer a pessoas e instituições direcionamentos práticos e cientificamente embasados para a verificação dos direitos autorais, de uso e de propriedade de coleções. Mais especificamente, formula orientações concernentes à identificação de conteúdos disponíveis sob domínio público e à privacidade dos acervos, ou seja, a possibilidade de disponibilização dos mesmos em modo público;
- O espaço digital gera tensão no momento de expor ou compartilhar acervos, principalmente quando particulares. Então, o uso responsável e legal dessa informação é um tópico muito importante. Não basta a posse do objeto digital, é necessário ter legitimidade para usá-lo de acordo com a finalidade da instituição.

## 5.5 Diferentes entendimentos e modalidades de uso de plataformas para difusão dos acervos

### Contexto/Justificativa da discussão:

Estão disponíveis para acesso gratuito algumas plataformas que podem ser utilizadas por meio de download ou formalização de parcerias. O software livre Tainacan é um exemplo que oferece ao usuário a possibilidade de criar curadorias digitais com o uso do acervo disponível em modo público na plataforma. Por se tratar de um plugin de wordpress, esta funcionalidade está associada ao editor Gutenberg, que facilita a criação de blocos, layouts e inserção de textos e links externos. Permite inclusive que os itens recebam comentários, o que provoca o visitante a contribuir com as informações disponibilizadas ou corrigir eventuais equívocos de identificação.

A Fundação Wikimedia apresenta a opção de criar uma página GLAM (acrônimo para galerias, bibliotecas, arquivos e museus) para a instituição com envio de boletim bimestral nos quais é apresentada a quantidade de acessos, reuso dos itens e obras mais visitadas. Esta ação é possibilitada por meio de parceria com representantes da Fundação e tem como objetivo alcançar acervos que se encontram em domínio público ou licença livre.

De uso mais simplificado, temos ainda as redes sociais. O Instagram, com foco nas imagens, e o TikTok e o Kwai com foco nos vídeos, são plataformas difundidas e de fácil utilização, além dos sites institucionais. As ferramentas disponíveis permitem interações com os itens da coleção e diversos layouts para a apresentação pro público. Além disso, um perfil criado para a instituição permite que in-



formações da rotina sejam compartilhadas junto às exposições produzidas e ao acervo divulgado.

#### Recomendação de boa prática:

- Cada plataforma possui vantagens e desvantagens em relação aos interesses de cada instituição. A pesquisa da usabilidade e de outras experiências disponíveis na rede auxilia na identificação das que mais se adequam a realidade do espaço cultural;
- Compreensão das plataformas que seu público mais utiliza para adequar a experiência à intenção de conexão proposta;
- Considerando a disponibilidade de equipe, focar em uma plataforma que dará mais retorno à instituição com base nos estudos de público e de usabilidade, pode ser uma estratégia para ampliação da presença da coleção no universo digital.

## 5.6 Formatos e tamanhos de arquivos

#### Contexto/Justificativa da discussão:

Digitalizar o acervo inteiro na mais alta resolução é um processo muito caro além de gerar um acervo digital extremamente grande que irá necessitar de cuidados contínuos de gerenciamento, e sistemas de backup para garantir sua preservação digital. Digitalizar em baixa resolução, somente para difusão na internet e que não exige arquivos de alta resolução, pode ser também um erro, pelo fato de que estes arquivos acabam por não terem serventia para quaisquer outras finalidades, como publicações, impressos, entre outros. Achar um equilíbrio entre os diferentes processos de digitalização e suas

finalidades que geram arquivos em resoluções diversas é um dos desafios de uma política de digitalização.

### Recomendação de boa prática:

- A escolha dos processos de digitalização deve considerar os resultados de qualidade e resolução desejados, como isto será em relação ao acervo como um todo, além da infraestrutura existente na instituição para armazenamento e backup dos arquivos;
- A criação de uma escala de prioridade para apoiar a seleção dos acervos que devem ser digitalizados, priorizando fragilidades de suporte e acesso, obras que são consideradas as principais de uma coleção e obras com licenciamento definido pode auxiliar na elaboração da política de digitalização a longo prazo;
- Para a difusão na internet, não é necessário o uso de arquivos de alta resolução pois estes dificultam o acesso do público dependendo da banda de internet utilizada. Considerando ser o objetivo dar o máximo de acesso facilitado, arquivos em baixa resolução permitem que o usuário visualize mais rapidamente o conteúdo;
- O uso de arquivos sem nenhuma compressão gera matrizes de preservação. Estas devem ser armazenadas como fontes para criação de arquivos menores e em outros formatos. Por isto é tão importante analisar a infraestrutura existente para manter estes dados em segurança e com backups e checagens frequentes.

## 6. Sugestões de acesso/ Referências acadêmicas/ Indicações:

### Acervo Musehum online

[acervo.oifuturo.org.br](http://acervo.oifuturo.org.br) 🔍

Do telefone a manivela ao celular multifuncional, mais de cem anos da história da comunicação humana preservada e aberta ao público. O acervo Musehum é composto por cerca de 130 mil itens. Ampliamos o número de objetos em exposição e no online, entre documentos de fotografia, periódicos, contas telefônicas, objetos, equipamentos de comunicação e de telecomunicações – alguns nunca vistos pelo público – e você pode explorá-los aqui. Além disso, a página permite criação de editorias em destaque como : Comunicação e Cidades.

### Instituto de Arte de Chicago

[journeymaker.artic.edu](http://journeymaker.artic.edu) 🔍

A ferramenta de JourneyMaker do Instituto de Arte de Chicago permite que o visitante, orientado por perguntas e um site totalmente gamificado, crie narrativas que se desdobram em roteiros para visita ao espaço físico. Permite que o visitante conheça as curadorias propostas pela equipe do museu para visitas principalmente com o público infantil de forma antecipada.

## Midiateca Capixaba

[midiateca.es.gov.br/site/curadorias](https://midiateca.es.gov.br/site/curadorias) 🔍

No campo curadorias do site, a equipe da Midiateca publica narrativas criadas por meio da integração entre os acervos das diferentes instituições que compõem a política. Inclui ainda sugestões para aplicação da BNCC e é possível ter acesso a página individual de cada item utilizado na curadoria para saber mais informações.

## Museu Casa de Portinari

[museucasadeportinari.org.br/exposicoes-virtuais](https://museucasadeportinari.org.br/exposicoes-virtuais) 🔍

Em meio a um mergulho dentro de seu acervo, o Museu Casa de Portinari disponibiliza para o público exposições virtuais criadas por meio de temáticas que se encontram em suas coleções, incluindo diálogos com a cultura local e diferentes formas de visualização.

## Museu da Pessoa

[museudapessoa.org](https://museudapessoa.org) 🔍

O Museu da Pessoa é um museu virtual e colaborativo de histórias de vida aberto à participação de toda pessoa. Entre suas ações, constam exposições virtuais que apresentam olhares sobre diferentes temas a partir das histórias de vida do acervo.

## Publicação “Acervos Digitais nos Museus” - IBRAM

[museus.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/Acervos-Digitais-nos-Museus.pdf](https://museus.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/Acervos-Digitais-nos-Museus.pdf) 🔍

O Guia publicado pelo Instituto Brasileiro de Museus aborda as diferentes etapas na gestão e na criação de uma política de acervos digitais, com orientações sobre uso de repositório digital, difusão e licenciamento. Além de incluir como anexo o Formulário de Maturidade Tecnológica para definir o nível de maturidade digital de uma organização cultural.

## Artigo “Curadoria digital em arquivos, bibliotecas e museus”

[cienciahoje.org.br/artigo/curadoria-digital-em-arquivos-bibliotecas-e-museus/](https://cienciahoje.org.br/artigo/curadoria-digital-em-arquivos-bibliotecas-e-museus/) 🔍

O artigo publicado pelo professor Marcus Vinicius Pereira-Silva aborda o tema curadoria digital detalhando as etapas e destacando o viés da preservação dos saberes com apresentação de dados de pesquisa e referências internacionais.

## Modelo de Ciclo de Vida da Curadoria Digital

[dcc.ac.uk/guidance/curation-lifecycle-model](https://dcc.ac.uk/guidance/curation-lifecycle-model) 🔍

Criado pelo Digital Curation Centre (DCC), o Modelo de Ciclo de Vida da Curadoria Digital é um gráfico que sistematiza e fornece de maneira simplificada uma visão geral das etapas necessárias para uma curadoria di-

gital bem-sucedida. O modelo apresenta uma base para a boa prática da curadoria e preservação digital e pode ser usado como referência para o planejamento de atividades curatoriais e de pesquisa.

